

A VOZ de MELGAÇO



Proprietários: A. LUÍS VAZ e JÚLIO H. VAZ

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector: CARLOS NUNO VAZ

Redacção e Administração: Largo da Senhora - a - Branca, 105 - BRAGA ★ ANO XXXIII - N.º 642 - Melgaço, 15 de Agosto de 1978 ★ Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Tel. 22465 - Braga

Crónicas do Passado e do Presente

- Nas termas de Chaves
- O passado e o presente
- Encontros amigos e saudosos

De novo, e pela quarta vez, nos encontramos em Chaves a fim de fazermos o tratamento termal benéfico para as hepatites, além de reumatismo, etc..

O conhecido médico portuense, Abel Pacheco, não faltava nestas termas, e comprazia-se a ver doentes reumáticos, que chegavam apoiados em bengalas e, volvidos três a quatro dias, as dispensavam.

Para mim, foi sobretudo a hepatite — duas em ano e meio — que me trouxe até cá, e onde beneficiei profundamente do tratamento.

Por isso, aqui estive e pela quarta vez. Conservador como sou, instalo-me no Hotel Trajano, onde, na segunda quinzena de Julho, aparecem, graças a Deus e às termas, as mesmas caras de todos os anos, desde Lisboa até ao Norte.

Este ano, porém, o sr. Bispo do Porto foi uma surpresa. Também cá estava, e proporcionou-nos horas de grande e frutuoso convívio intelectual.

Como a cidade é muito aconchegada, os habitantes vão reconhecendo os turistas e os hóspedes, a quem envolvem em franca simpatia.

Para nós, no entanto, há um passado que nos encanta e anima: é a presença de colegas que ainda conhecemos no Seminário de Braga.

A Diocese de Vila Real desmembrou-se da de Braga pelos anos 20. E os candidatos ao sacerdócio frequentavam o Se-

Viitta amável e generosa...

Com um cartão muito amigo do sr. Joaquim José Domingues, recebi em Braga uma preciosa oferta literária do sr. Francisco Corrêa de Albuquerque.

A oferta tem um título simples: «Setenta anos». O recheio é poético e maravilhoso.

Hoje pretendemos registar, e agradecer, esta dupla visita, onde se aliam o coração e a inteligência. A seu tempo faremos da obra.

Ao querido amigo sr. Joaquim Domingues o «muito obrigado» pela surpresa tão delicada que nos trouxe das Terras de Santa Cruz, além do seu abraço sempre fraterno e sempre saudoso.

minário de Braga. O último curso foi o dos padres Justino, arcepreste de Melgaço, e António Rodrigues, pároco de Ceivães.

Este era o quarto ano de Teologia e nós estávamos no primeiro, também de Teologia. O convívio entre uns e outros — minhosos e transmontanos — era leal e franco.

As vezes, os transmontanos não gostavam de disciplina, e, como tinham de se lhe sujeitar, desabafavam com o barbeiro, que se chamava Serafim, a quem brindavam com estes versos:

Serafim... fim. — Fim
Isto um dia há-de acabar
Isto um dia há-de ter fim.

O Serafim ficava contente e a rapaziada desabafava.

Sempre que passo em Vila da Ponte, freguesia transmontana entre Venda Nova e Montalegre, recordo um padre fa-

Compras efectuadas pela Câmara

Propôs o vereador sr. Pereira de Eça, em reunião ordinária da Câmara, que a Câmara consultasse diversas firmas, pedindo-lhes propostas, sempre que se pretendesse efectuar compras, grandes ou pequenas.

Não foi aprovada a proposta do sr. Pereira de Eça. Foi deliberado, com voto contra do referido vereador, dar poderes ao sr. Presidente para este proceder à aquisição de bens como melhor entender.

Não pretendendo de forma alguma pôr em dívida a honestidade do sr. Presidente, não podemos no entanto deixar de considerar errada tal deliberação, isto porque nos parece que, se fossem consultadas diversas firmas concorrentes, conseguir-se-iam, assim o pensamos, preços mais vantajosos — o que seria de boa gestão.

A propósito de compras, ocorre-nos perguntar à Câmara Municipal qual foi o preço, líquido, da máquina fotocopiadora há pouco tempo adquirida. Houve, para esta aquisição, propostas de diversas casas fornecedoras? Teria sido bem «spremidos» o preço?

moso, com inteligência, virtude e decisão: o padre Manuel Afonso Baptista.

Quando se criaram as aulas de Moral e Religião nos Liceus, os Bispos procuraram os melhores padres para missão tão difícil.

O de Vila Real convidou o padre Afonso Baptista para dar aulas no Liceu de Chaves.

Agarrado à terra, aceita, mas com a condição de continuar pároco de Vila da Ponte.

O Reitor arranjou-lhe um horário compatível com o serviço paroquial e liceal.

Como isto se passa há algumas dezenas de anos, vamos registar dois factos da vida deste homem.

Era um padre exemplar, muito inteligente, e cheio de prestígio na região. Falava, sempre, em voz alta, e destemidamente.

Em certo dia, aparece a P.I.D.E. para o prender. Os homens de Vila da Ponte, com as gadanhas do feno, dirigiram-se à carreira Braga-Chaves e

(Continua na 4.ª página)

Júlio de Lemos e a história do Convento de Fiães

Ao preparar um artigo sobre o P. Martins Capela, destinado a «Presença e Diálogo» encontrei uma carta de Júlio Lemos, de que já me não lembrava.

Reli-a com interesse e admirei-me do que nela se dizia a propósito de projectos literários meus, de quando era menino e moço.

Manifestei ao ilustre vianense o propósito de escrever a história de Fiães e, novato, andava às aranhas para descobrir os documentos necessários ao caso. Dirigi-me, portanto, ao mais velho no sentido de me informar a tal respeito. Pelo visto, no entanto, também ele pouco sabia a esse propósito.

Mais tarde, vim a conhecer vultuosa documentação no arquivo de Braga, na Biblioteca da Universidade do Minho, onde está o espólio do convento, sobretudo a parte relativa aos bens, que era o que interessava aos liberais.

Há dias, em Chaves, o Doutor Castelo Branco, secretário da Academia de História, deu preciosas aches para o estudo da

Aos colaboradores e correspondentes

Pedimos a fineza de nos enviarem para Rouças, aonde nos encontramos de férias, a colaboração para o jornal, durante Agosto e Setembro.

Morreu o Papa

Na tarde do dia 6 de Agosto faleceu o Papa Paulo VI.

O mundo católico e não católico prestou-lhe calorosa homenagem, sobretudo ao seu trabalho a favor da paz.

Foram extraordinariamente significativas as mensagens de Carter, Presidente dos Estados Unidos, e da Rainha da Inglaterra, em cuje País se decretou o hasteamento da bandeira a meia haste, como sinal de luto.

Vários países da América Latina decretaram luto nacional.

O Presidente da República portuguesa enviou expressiva mensagem de condolências.

AGRICULTURA DE GRUPO

Associação faz a força

O minifúndio é, como se sabe, um dos mais graves problemas que afecta a nossa agricultura, nomeadamente no Norte e Centro do País.

Efectivamente, cerca de 95% das explorações agrícolas portuguesas tem área inferior a 20 hectares, problema que se agrava ainda com o acentuado grau de dispersão predial. A escassa dimensão destas explorações é incompatível com a sua modernização e mecanização além de não poder proporcionar aos respectivos empresários um nível de vida consentâneo com as necessidades da vida actual.

Uma das hipóteses de solução desta situação está na associação de explorações vizinhas ou próximas, criando-se assim unidades de produção bem dimensionadas. Estas associações são normalmente designadas «agricultura de grupo», e existem, embora com importância diferente, praticamente em todos os países europeus.

A Agricultura de grupo teve o seu aparecimento em França, no início da década de 50 e desenvolveu-se, fundamentalmente, à iniciativa da Juventude Agrária Católica daquele País. O movimento, que começou pelas formas mais simples de entre-ajuda e de troca de alfaías agrícolas evoluiu para fórmulas mais complexas, e, por último, para a fusão das explorações agrícolas.

Em Portugal, a Agricultura de grupo teve o seu início oficial em 1969, com a promulgação do Decreto-Lei n.º 49 184, que definiu o seu regime jurídico. Ao abrigo desta Lei formaram-se entre nós algumas dezenas de associações de agricultura de grupo,

(Continua na 4.ª página)

Dr. Manuel Alves

Foi nomeado Director dos Serviços Sociais do Distrito de Viana do Castelo, o nosso prezado amigo e conterráneo, natural da freguesia de S. Paio, o Dr. Manuel Alves.

Desejamos-lhe as maiores venturas.

história local: o arquivo da Torre do Tombo e a Biblioteca Nacional de Lisboa.

Há, sobretudo, elementos básicos nas «Memórias Paroquiais de 1758». A Academia das Ciências de Lisboa pediu aos párocos e demais pessoas cultas do país referências de pormenor acerca

(Continua na 4.ª página)

O Santo Padre

e o 40.º aniversário da Rádio Renascença

O Santo Padre Paulo VI, em carta que dirigiu ao Cardeal Patriarca de Lisboa, enviou a Bênção Apostólica a todos os que trabalham na Rádio Renascença, e ofereceu diz mil dólares para a compra dos novos emissores.

A DIOCESE DE LUXEMBURGO E A RÁDIO RENASCENÇA

A Diocese de Luxemburgo, onde trabalham muitos emigrantes portugueses, enviou, através do seu bispo, Mons. Jean Hagen, 175 mil francos para a compra dos emissores de onda curta.

Perante estas lições, que faremos, nós, os portugueses, e, sobretudo, os católicos?

Colaboremos na campanha da Rádio Renascença, enviando-lhe os nossos donativos.

Alimentação racional

Ela baseia-se em alimentos diferentes cujas funções no organismo também são especiais. Os principais alimentos que devem fazer parte da nossa alimentação são os seguintes:

leite, ovos, carne, peixe, frutas, legumes e pão que sempre faz falta. Posto isto, tal conhecer a medida a fal medida que é a virtude e o segredo para todos os êxitos.

Nem demais, nem de menos. E muita variedade para satisfazer às várias necessidades orgânicas: energéticas, plásticas e necessidades de protecção contra as doenças.

E como é nos alimentos que estas substâncias se encontram, vamos seleccioná-los de acordo com as nossas necessidades.

Alimentos que dão força e calor — energéticos.

São conhecidos por açúcar e gorduras. São sobretudo o pão, as farinhas, os doces e os bolos, o açúcar normal, as gorduras como a banha, o azeite, a manteiga.

Alimentos para crescer, construir, formar defesas contra doenças.

São os alimentos que têm proteínas de primeira qualidade e provêm dos animais:

a carne, o peixe, o leite, os ovos, o queijo.

Proteínas de 2.ª qualidade. Estas provêm de alimentos vegetais:

o feijão, o grão, a farinha de soja, as amêndoas, as avélas, as nozes, os cereais.

Agora faltam-nos ainda os alimentos protectores: vitaminas e sais minerais.

Encontram-se:

nas frutas, nos legumes, no leite, nos ovos, e por vezes na carne e no peixe.

Como porém a economia não suporta todos os dias alguns destes produtos, podemos substituí-los pelos que, correspondendo-se, são mais económicos.

Por exemplo: o leite deve tomar-se todos os dias. E no leite e nos seus derivados que se encontram as melhores fontes de cálcio. A fruta é também indispensável todos os dias nas nossas refeições.

NESTE CEGO

« — Na voz de pedir esmola
A minha alma trouxe cai;
E' a dor de grande saude
Que do meu peito não sai,
Porque neste cego eu vejo
O retrato do meu pai! »

Águas da Prata, 14-3-78
BRASIL

Assim vai o País

O semanário «Expresso» fez, há pouco um inquérito sobre a vida no nosso País.

Eis as conclusões do inquérito:

O **Custo de Vida** parece ter lugar prioritário nas preocupações dos inquiridos. Trata-se de um indicador de importância para compreender as flutuações da acção de um Governo junto da opinião pública — o que é um dado universal — e, em relação a ele, é de assinalar por confronto com os dados obtidos no ano anterior, os seguintes aspectos:

• **notável incremento das críticas** feitas ao Governo por parte entrevistados do Grande Porto — facto que, segundo o relatório da Contagem, «não será alheio à muito significativa descida de votos que o partido Socialista registava naquela zona, tradicionalmente uma das suas zonas principais de influência».

• **ligeira diminuição** (Grande Lisboa) ou tendência para a estabilização (Beja e Leiria) da insatisfação com o modo de o Governo actuar nesta área — o que, de novo segundo a Contagem, «nos pode permitir pensar que nela os índices da insatisfação estarão a atingir o seu ponto de saturação».

O **desemprego** surge em segundo lugar na ordem das preocupações (e das críticas), embora em Leiria e na Guarda tenha recuperado, relativamente a 1977.

Os **impostos** aparecem significativamente em terceiro lugar, nos dois quadros, isto é, tanto entre os problemas que o Governo tem vindo a resolver pior como entre os que (não) tem vindo a resolver melhor. Trata-se de uma questão para a qual o antagonismo dos portugueses está a ser frequentemente

solicitado e que afecta sobretudo a qualidade de vida dos que vivem do seu trabalho.

A **crise económica**, no sentido lato da expressão e a habitação continua a ser das áreas mais críticas da actuação governamental.

Quanto ao **ensino e à reforma agrária**, apesar de aparecerem em último lugar, é de sublinhar que, em relação a 1977, se agravaram as opiniões críticas. No que se refere ao caso específico da Reforma Agrária, registou-se o notório incremento das críticas à actuação do Governo, precisamente junto das populações das três cidades de província cobertas.

Actividade do CDS

Nestes últimos tempos do castelano no distrito de Viana do Estiveram, em visita de trabalho às Comissões Executivas Concelhias, os Drs. Pedro de Vasconcelos e Korth Brandão, respectivamente Secretário-Geral e Secretário-Geral Adjunto do C.D.S.

A fim de estudarem a estratégia a adoptar num plano de actividades para os próximos meses, reuniram ainda com a Juventude Centrística e Mulheres Centristas Democráticas Sociais e representantes autárquicos.

Espelhos e Cristais

Vidros para Janelas
Automóveis e Estabelecimentos

TELHAS e TJOLOS DE VIDRO

Sociedade de Cristais, L.da

Rua do Almada, 25 - PORTO - Tel. 311057

Bento Gomes

EMPREENHEIRO

Melgaço - Tel. 42113

MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

★
Largo Hermenegildo Solheiro
MELGAÇO

Sr. COMERCIANTE:

Deseja ver os seus artigos a ser rapidamente vendidos? Anuncie desde já em «A VOZ DE MELGAÇO»

AGRICULTURA DE GRUPO

(Continuação da 1.ª página)

a grande maioria das quais situadas nas zonas de minifundiário. Embora lutando com dificuldades de vária ordem, essencialmente devidas à falta de assistência técnica, morosidade no apoio financeiro e incompreensão de muitos serviços oficiais, muitas destas associações vingaram e constituem actualmente unidades economicamente viáveis e tecnicamente progressivas.

Após o 25 de Abril a legislação sobre agricultura de grupo foi suspensa, alegando-se haver necessidade de corrigir algumas anomalias, adaptando-a aos novos condicionamentos políticos e sociais.

Sucedo, contudo, que passados quatro anos a legislação não foi alterada, com manifesto prejuízo dos agricultores que se pretendiam associar.

Esta situação é tanto mais de estranhar quanto a agricultura de grupo são só se adapta perfeitamente à maneira de ser do agricultor português, como pode contribuir para a indispensável reestruturação fundiária das zonas onde predomina a pequena e a média exploração.

A agricultura de grupo é a

fórmula ideal para a associação de empresas pertencentes a métodos empresariais, cuja actividade exclusiva ou predominante é a agricultura. Os agricultores associados mantêm o direito de propriedade sobre as suas terras e poderão abandonar a associação, livremente, de acordo com normas previamente estabelecidas.

As vantagens da associação residem fundamentalmente na criação de explorações bem dimensionadas e em permitir a cada um dos agricultores associados especializar-se, exercendo o trabalho de que mais goste ou para o qual esteja melhor preparado. Além de que se consegue, normalmente, uma melhor utilização dos capitais existentes, pois que as máquinas e edifícios postos em comum passam a ter utilização mais rentável e racional.

Julgamos que o inegável interesse da agricultura de grupo no nosso País justifica plenamente a rápida promulgação de legislação que defina o seu regime jurídico, dando uma nova expressão às antigas formas de entreajuda que durante muitos séculos caracterizaram a agricultura do Norte e Centro do País.

(De «Jornal Novo» 20-VI-1978)

Tintas e Vernizes

Em BRAGA procure na DROGARIA DO MERCADO. Preços de revenda. Qualidades garantidas. Agentes dos produtos Agrícolas SAPEC, para tratamento de Pomares.

Praça Comércio, 71 - Tel. 24937 (Junto ao Mercado)

A RENASCENÇA

de JOÃO MARIA DE OLIVEIRA

Rua do Rio do Porto - MELGAÇO

Telef. 4 2 4 8 8

Nesta casa executam-se todos os trabalhos de piche-laria, instalações de quartos de banho com água quente e fria. Todos os trabalhos são executados com a máxima perfeição e rapidez a preços sem competência. Orçamentos grátis.

Vinho do Porto BARROS

De todos mais saboroso De todos mais preferido

Lágrima Christi BARROS em França o mais apreciado

Electrotécnica

de ANTÓNIO SOLHA & IRMÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA - MELGAÇO

RÁDIO - ELECTRICIDADE
TELEVISÃO - AMPLIFICAÇÕES SONORAS

Agentes da SIEMENS.
Prestam assistência técnica com competência e honestidade no nosso concelho.
CONSULTE-NOS para as suas instalações!!!

Ajudar os nossos Bombeiros, é uma obrigação de todos os bons Melgaçenses. Se ainda não é Sócio da Associação, inscreva-se já

Vendem-se

lotes de terreno destinados a construção urbana no lugar de Galvão de Baixo-VILA confinantes com o caminho público. Aceitam-se propostas. Falar telef. 2842356, Ponte da Barca e 2122218, Valença.

A S. Judas Tadeu

Agradeço graças e protecção.
L. S.

Vende-se

casa de morada, pomar e terrenos de cultivo anexo com muita água de rega e lima.

Falar com herdeiros de Gaspar Figueiredo, telfs. 02842356 e 02122218.

Pensão Residencial "PEMBA,"

Largo da Calçada - Tel. 42555 - Melgaço

Com sala própria para casamentos, baptizados e copos d'água.

Excelente cozinha e vinhos da região.

No seu próprio interesse, CONSULTE-NOS.

Crónicas do Passado e do Presente

(Continuação da 1.ª página)

esperaram os agentes. Estes, vendo o risco — que cairam, retiraram-se, e o padre Afonso Baptista permaneceu em sua casa, e no liceu de Chaves.

Aqui registou-se outro facto que hoje seria impensável.

O padre Afonso Baptista, nato e criado em terras de Barroso, não aceitava novidades, que a região não cultivasse. Ora entre os alunos apareceram duas meninas, que já se pintavam.

O professor avisou-as. A terceira vez, porque não fora ouvido, tocou a campainha, veio o empregado a quem o padre Afonso Baptista pediu que trouxesse uma bacia de água muito limpa. O empregado cumpriu, e as alunas lavaram o rosto na presença de todos os colegas.

Sendo um liceu, onde havia professores anti-clericais, um dos quais me contou estes factos com admiração pelo padre Afonso Baptista, nem professores nem pais nem alunos levantaram qualquer protesto.

Simplez e humilde, o padre Afonso Baptista suspirava pela sua aldeia — a Vila da Ponte — e, logo que lhe foi possível, deixou o liceu.

No dia 15 tivemos, porém, duas surpresas: um encontro com o dr. Valentim de Almeida e Sousa e vários melgacenses, que ali passavam em excursão turística.

O dr. Valentim de Almeida e Sousa, coimbrão de gema, conhecemo-lo, há anos, em Braga, onde foi Delegado do Instituto Nacional do Trabalho.

O «25 de Abril» saneou-o, e quando reclamou contra o saneamento ilegal, verificou que fora saneado sem qualquer acusação. Nem a mais leve.

Homem de vontade forte e com uma esposa transmontana, que não sucumbiu à adversidade, no dia imediato àquele em que o sancaram da Administração da União-Eléctrica do Douro, montou banca de advogado, no Porto, e assim enfrentou, com o seu título jurídico, a adversidade, e iniciou uma nova actividade que a sobrevivência familiar lhe impunha.

Quantos se deixaram cair no desalento! Quantos, depois de reintegrados, preferem receber a mensalidade e estar inactivos em casa.

Com o simpático casal Almeida e Sousa paramos umas horas agradáveis na sua casa agrícola, a dois quilómetros de Chaves. E, enquanto o esperávamos, na praça central de Chaves, deparamos com alguns melgacenses os srs. Contente

e Velez, e o primo António Luis Reinales, com mais dois bons amigos, cujos nomes não me ocorrem.

Andavam, em noite quente, de Chaves, a ver as ruas e praças da cidade. Mal nos vimos, e à moda melgacense, não faltaram os convites para se tomarem algumas coisas.

A franqueza da boa gente da nossa terra que se multiplica, quando nos encontramos longe da mesma.

Só as imposições termais é que impediram o convívio agradável que se nos deparara.

Já que falamos do presente, queremos recordar um empreendimento, que a Câmara de Chaves pretende realizar.

As águas de Chaves são semelhantes às de Vichy, franceses e catalão.

Nos meses de Agosto e Setembro abarrotam de doentes. No ano passado, 60 por cento dos que tomaram águas em Chaves, eram beneficiários da Previdência.

Pensa a Câmara por as Termas em funcionamento durante todo o ano. Ora banhos quentes a 37 graus, não se podem tomar com o frio invernal.

Então a Câmara pretende construir um grande hotel junto das Termas, com ligação directa e resguardada do frio e do vento a fim de que possam vir os doentes em qualquer altura do ano.

No Peso é natural que aumente também a frequência devido à Previdência.

Por que razão se não pede à Empresa que faça um hotel, tão necessário na nossa estância do Peso?

JULIO VAZ

Transcrição

O «Jornal de Caça e Pesca» de 20 de Maio, deste ano, transcreveu o nosso artigo «Criminosos destroem a riqueza do Rio Minho».

Gratos pela gentileza.

Queima oportuna!...

Jurou o sr. Manuel Bernardo Araújo, em tribunal, haver «queimado» os livros da extinta firma Araújo & Esteves, proprietária da muito falada máquina escavadora. Jurou isto e algo mais o sr. Araújo!...

Tal «queima», revelada à última hora — em anterior exposição dirigida à Câmara Municipal não foi referida — deixa-me fortes suspeitas; leva-me a pensar se o sr. Araújo não teria poupado, pelo menos, à voraz inceneração, as guias da Caixa de Previdência e do Fundo de Desemprego, bem como os recibos assinados pelo motorista José António Fonseca Fernandes!...

Será que como suponho e se compreende, não convém confrontar certos números, que bem podem estar errados?!!!...

Será que se pretende evitar a prova autêntica de certos factos?...

Será que a consciência do sr. Araújo se tranquilizou com a «inocente queima», só agora referida em tribunal, sob juramento?!!!...

Teria efectivamente o sr. Araújo queimado os livros, mesmo sabendo — certamente que sabia — que a lei impõe a sua conservação pelo período mínimo de cinco anos e não ignorando certamente as sanções a que se sujeitou?...

Por este andar — e a continuar a darem-se inesperados incêndios — é muito natural que pretendam convencer alguém de que, afinal, nem sequer houve livros (muito menos guarda-livros, evidentemente), nem recenseamento da população em Castro Laboreiro (portanto não houve recenseadores...). Não houve nada, mesmo nada!... Tudo boatos, mentiras, calúnias!...

Sendo assim, parece-me compreender porque não se abre o inquérito insistentemente pedido desde há anos.

«Tudo legal!»!

Henrique Albarto Gomes

Júlio de Lemos e a história do Convento de Fiães

(Continuação da 1.ª página)

das suas freguesias e povoações. Essas memórias encontram-se inéditas, pela maior parte, sendo fonte riquíssima de elementos históricos, entre outros, para o país.

Em relação a Fiães, além dos documentos referidos, há vultuosa documentação no arquivo de Corunha, do Tribunal da Província, que julgava processos e litígios entre os que se apropriadam indevidamente dos bens do mosteiro de Fiães ou entre os que se negavam a pagar-lhe

foros e outras coisas e o respectivo mosteiro.

Os anos passaram e outras preocupações me tomaram o espírito, pelo que de há muito deixei de escrever a história de Fiães. Alguns elementos reuni neste jornal, para o efeito.

Esperemos que o ilustre medievalista, sr. P. Manuel António Bernardo se decida a levar avançado o propósito, e o caso não pode ficar em melhores mãos, dado que se trata dum especialista de mérito, aliás mais que suficientemente avalizado pelos trabalhos já publicados.

Entretanto e a título de curiosidade, eis a carta. Antes, porém, esclareça-se que Júlio de Lemos foi um escritor de grande mérito, muito apreciado nos meios cultos do país. Uma carta dele e nos termos, em que a escreve, era para o autor, em 1943 — com 32 anos... — nessa perspectiva, o melhor prémio, a que poderia aspirar.

Eis a carta.

Prezado Amigo:

Felicitoo vivamente pela intenção, em que está, de escrever a monografia de Fiães. Passei por lá um dia, na ocasião em que, por determinação superior — a que não pude escusar-me — syndiquei a Câmara Municipal de Melgaço, mas nada sei a respeito do célebre Convento, a não ser que li um folheto que falava de éle, oferecido por Duarte de Magalhães e que emprestei a V. Rev.a, a pedido do meu chorado Amigo P. Silva Gonçalves.

Fui um dia destes à Biblioteca Municipal ver se ali existia, entre os livros da Câmara ou do Instituto Histórico do Minho, qualquer coisa que lhe interessasse. Baldadas pesquisas! De maneira que não tenho o prazer de lhe ser útil, como tanto desejava. Resta-me fazer votos por que as suas investigações aí sejam frutuosas.

Então já tem pronto o vol. dos dispersos do sábio P.e Martins Capela? Quando aparecerá esse notável trabalho?

Volto a agradecer-lhe a oferta, e os imerecidos termos em que a fez, do seu «Precursor e Mestre», estudo de que muito gostei e que hei-de rever. Como me parece que lhe disse, eu já o tinha; e, como não devo possuir duplicados, porque já tenho a casa cheia de livros, ofereci esse ex. a Paulo Freire, que o estimou, como merecia.

Que o novo ano lhe traga muitos triunfos literários é o que cordialmente deseja o

Viana, 19-1-42.

De V. Rev.

adm.or sincero e am.o inútil:

Júlio de Lemos

Para quando

a inauguração da luz eléctrica em S. Paio e Rouças?

Embora fazendo parte do conjunto S. Paio-Rouças e devendo ter sido electrificada depois da parte de Rouças, que liga com S. Paio, Cavaleiros foi electrificada mais cedo. Como se isso não bastara, viu concluídos os trabalhos de instalação e já inaugurou a luz!...

Enquanto isso, S. Paio e a restante parte de Rouças aguardam com paciência extrema que o milagre aconteça...

Dir-se-ia que as Juntas de Freguesia e respectivas assembleias de freguesia, a começar pelas de S. Paio, a mais afectada e esquecida, deveriam fazer qualquer coisa, no sentido de urgir de imediato a prossecução dos trabalhos, por forma a que a luz fosse inaugurada quanto antes.

O alheamento dessas autarquias locais permite, certamente, os sucessivos atropelos.

Em todo caso, o facto vem destacar precisamente o imobilismo e a indiferença das Juntas e Assembleias de freguesia de S. Paio e de Rouças, as quais, se tivessem agido persistentemente já tinham tido o gosto de ver a luz inaugurada.

Ou não será?

P. S. — Soubemos que S. Paio, Rouças, Fiães e Couso serão todas contempladas com a ligação da luz ao mesmo tempo.

Ao que nos garantiu elemento responsável da junta de freguesia de Rouças a inauguração deverá ser feita até fins do próximo Outubro.

Depois de tanta espera, será mesmo assim?

Mas uma pergunta: se se pôde ligar já a luz em Cavaleiros, porque é que Rouças e S. Paio têm de esperar por Fiães e Couso?

Sempre será verdade que os presentes de Fiães dão mesmo resultado? Ao que nós chegamos!

ELECTROVISÃO

- DE -

JOSÉ CARLOS CARPINTEIRO

Agente oficial das marcas AEG / TELEFUNKEN com assistência técnica

Vendas de aparelhos electrodomésticos

RUA DO RIO DO PORTO — TEL. 42650 — MELGAÇO

FRANCO OCULISTA

RECEITUÁRIO MÉDICO

ÓCULOS DE SOL — BINÓCULOS — LUPAS

APARELHOS DE PRECISÃO — TERMÓMETROS — BAROMETROS — MICROSCÓPIOS

AVIAMENTO DE RECEITUÁRIO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Avenida da Liberdade, 308

BRAGA

“A VOZ DE MELGAÇO,”

Anual: 100\$00 — Avança - Quinzénario — Estrangeira: 220\$00 — Avião: 270\$00

15 AGOSTO 1978